

## **PREVALÊNCIA DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS DE PACIENTES ATENDIDOS NA FO UFPEL**

**TORRES, Thays<sup>1</sup>; DAMIAN, Melissa Feres<sup>2</sup>; BALDISSERA, Elaine de Fátima Zanchin<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia. [thata\\_torres@hotmail.com](mailto:thata_torres@hotmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia. [melissa.damian@hotmail.com](mailto:melissa.damian@hotmail.com);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia, Departamento de Semiologia e Clínica. [elainebaldissera@gmail.com](mailto:elainebaldissera@gmail.com).

### **1 INTRODUÇÃO**

As variações no desenvolvimento dentário podem implicar em alterações no número de dentes, sendo que estas anormalidades recebem definições próprias. Quando há aumento na quantidade de dentes, tanto na dentição permanente quanto na decídua, esta variação recebe a denominação de hiperdontia, sendo esses dentes adicionais denominados de supranumerários (BERTOLLO et al., 2000).

Os dentes supranumerários podem estar presentes tanto na mandíbula quanto na maxila, sendo o arco superior o de preferência (LEITE-SEGUNDO et al., 2006) e podem ser únicos ou múltiplos, uni ou bilaterais. Quando múltiplos normalmente associam-se à pacientes portadores de alguma anormalidade, como a Síndrome de Gardner, a fenda lábio palatina e a disostose clidocraneana (DIAZ et al., 2009). A etiologia da hiperdontia tem sido objeto de estudo e, dessa forma, muitas teorias tentam explicar a origem dos dentes supranumerários, como a hiperatividade da lâmina dentária, o atavismo e a dicotomia (CANDEIRO et al., 2009).

De acordo com Leite-Segundo et al. (2006), a prevalência de dentes supranumerários na população é de 1,4%, número semelhante aos encontrados por Girondi et al., no mesmo ano (1,5%) e por Candeiro et al., em 2009 (1,9%). Já para Diaz et al., 2009, esta prevalência pode variar entre 1,5 a 3,5%, de acordo com a população analisada. Alguns estudos apontam que o sexo masculino é mais acometido que o feminino, na proporção de 2:1 (CAMPOS et al., 2004; DIAZ et al., 2009), enquanto outros evidencia maior acometimento do sexo feminino (LEITE-SEGUNDO et al., 2006) e, ainda, há estudos que mostram proporcionalidade de acometimento entre os sexos (CANDEIRO et al., 2009).

Os dentes supranumerários podem ser classificados de acordo com a época de erupção, formato e local de erupção. A última classificação (local de erupção) é a mais utilizada e, por ela, os dentes supranumerários podem receber diferentes denominações de acordo com a proximidade do grupo dental que ele se forma: mesiodens (incisivos), caninos, paramolares (pré-molares) e 4º molares ou distomaolares (molares) (CANDEIRO et al., 2009). De acordo com Leite-Segundo et al. (2006), a localização mais comum dos dentes supranumerários é na região de pré-molares, seguida pela região de molares, de incisivos e, por último de caninos.

A ocorrência desta anormalidade pode ocasionar uma variedade de complicações, como apinhamento dental, impactação de dentes permanentes, erupção retardada e/ou ectópica, rotação dentária, formação de diastemas, desenvolvimento de lesões císticas e reabsorção de dentes adjacentes (CANDEIRO

et al., 2009). Sendo assim, o diagnóstico precoce e um tratamento apropriado são fundamentais para prevenir as alterações causadas pelos supranumerários., que geralmente são detectados como um achado nos exames radiográficos de rotina. A radiografia panorâmica representa um importante método complementar de diagnóstico, pois permite uma boa visão das estruturas ósseas e área dentária, constituindo um excelente caminho na identificação de dentes supranumerários (CAMPOS et al., 2004; GIRONDI et al., 2006; LEITE-SEGUNDO et al., 2006; CANDEIRO et al., 2009; DIAZ et al., 2009).

Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de dentes supranumerários numa amostra populacional de pacientes atendidos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO UFPel).

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para o presente estudo, com objetivo de avaliar a prevalência de dentes supranumerários, foram analisadas 1016 radiografias panorâmicas dos prontuários dos pacientes atendidos na FO UFPel, no período de 2002 à 2009.

Todas estas radiografias, presentes no arquivo da instituição, foram obtidas no Serviço Central de Radiologia, em um aparelho Rotograph Plus (Villa Sistemi Medical S.p.a., Buccinasco, Milano, Italy), de 60-85 kV, de acordo com o paciente, 10mA, tempo de exposição de 14 a 17 segundos e ampliação média de 1.2:1. Os exames foram analisadas por um único examinador, devidamente treinado por 2 radiologistas experientes, com auxílio de negatoscópio e lupa com 2x de aumento, em sala com ambiente escurecido.

Das 1016 radiografias avaliadas foi feito um levantamento com relação ao sexo dos pacientes e à idade dos mesmos, sendo esta coletada em número e, ainda, em faixa etária (dos 11 aos 20 anos, dos 21 aos 30 anos; dos 31 aos 40 anos; dos 41 aos 50 anos; dos 51 aos 60 anos, dos 61 aos 70 anos e à partir dos 71). Nas radiografias que apresentaram dentes supranumerários, além de sexo e idade também registrou-se: o número de dentes supranumerários presentes (1, 2, 3 ou mais); o arco de ocorrência (maxila ou mandíbula); o quadrante de ocorrência (superior direito, superior esquerdo, inferior esquerdo e inferior direito); e a localização (incisivos, caninos, pré-molares e molares).

Os dados foram analisados por estatística descritiva por meio do *software* SPSS 10.0 *for Windows* (Statistical Package for Social Science Inc, Chicago, Ill).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 1016 radiografias panorâmicas avaliadas, 376 (37%) eram de pacientes do sexo masculino e 640 (63%) do sexo feminino, sendo a média de idade de 40,01 anos. A maioria encontrava-se na terceira (273 pacientes ou 26,87%), na quarta (223 pacientes ou 21,94%) e na sexta (166 pacientes ou 16,33%) décadas de vida. Para 56 pacientes (5,51%) não foi possível registrar a idade, pois o prontuário não apresentava este dado.

Em 18, das 1016 radiografias panorâmicas, dentes supranumerários puderam ser identificados, o que representa uma prevalência de 1,77% desta anormalidade dentária na população analisada. Este dado vai ao encontro dos

resultados de autores como Leite-Segundo et al. (2006), Girondi et al. (2006), Candeiro et al. (2009) e Diaz et al. (2009).

Das 18 radiografias panorâmicas com dentes supranumerários, 10 eram de pacientes do sexo masculino e 8 do sexo feminino, o que mostra uma leve predileção pelo sexo masculino, mas não na proporção de 2:1, como encontraram Campos et al. (2004) e Diaz et al. (2009). Com relação à faixa etária, 9 radiografias eram de pacientes com idade entre 21 e 30 anos, 6 de pacientes entre 31 e 40 anos e 2 eram de pacientes entre 41 e 50 anos. Não foram encontrados dentes supranumerários em radiografias panorâmicas de pacientes entre 11 e 20 anos, tampouco em pacientes com 51 anos ou mais.

Entre as 18 radiografias panorâmicas, 13 apresentaram apenas 1 dente supranumerário, 2 apresentaram 2 dentes supranumerários e 3 apresentaram 3 ou mais dentes supranumerários. Com relação àquelas com 3 ou mais dentes, foi possível encontrar 2 radiografias com 5 dentes supranumerários. Ressalta-se que nos prontuários das radiografias com mais de um dente supranumerário não havia nenhuma consideração quanto à presença de anomalias associadas.

Concordando com a Leite-Segundo et al. (2006), a maior parte dos dentes supranumerários foi encontrada na maxila (13 dentes). O hemi-arco superior esquerdo foi o mais afetado, sendo a região mais prevalente a de molares, ou seja, a maioria dos dentes supranumerários encontrados eram distomolares ou 4º molares. Este último dado mostra uma discordância de resultados com a literatura, pois segundo Girondi et al. (2006) e Leite-Segundo et al. (2006), os paramolares na região de pré-molares seriam os dentes supranumerários mais frequentes e para Diaz et al. (2009), os mesiodens são os mais prevalentes. Esta discordância de resultados pode ter ocorrido em função da população estudada, uma vez que Diaz et al. (2009) já haviam ressaltado que a prevalência de dentes supranumerários pode variar de acordo com a população analisada.

A ocorrência de dentes supranumerários pode ser considerada baixa (1,77%), todavia, como podem causar diversas complicações na cavidade bucal, é muito importante reconhecer e diagnosticar a presença desta anormalidade, a fim de prevenir apinhamentos, impações, erupção retardada e/ou ectópica, rotação dentária, formação de diastemas, desenvolvimento de lesões císticas e reabsorção de dentes adjacentes.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante da metodologia aplicada ao estudo, foi possível concluir que a prevalência de dentes supranumerários nas radiografias panorâmicas dos pacientes da FO UFPel segue a apontada por outros estudos já realizados no Brasil e no mundo.

#### 5 REFERÊNCIAS

- BERTOLLO, R.M. et al. Dente supranumerário tomografia computadorizada método de localização - relato de caso clínico. **Rev Odonto Ciência**, Porto Alegre, v.15, n.2, p.97-109, 2000.
- CAMPOS, J.A.D.B.; SANTOS-PINTO, L.; LIMA, L.M. Dentes Supranumerários. **RGO**, Porto Alegre, v.52, n.1, p.34-38, 2004

CANDEIRO, G.T.M et al. Prevalência de dentes supranumerários em radiografias panorâmicas numa amostra populacional do ceará. **Rev ABRO**; Bauru, v.10, n.2, p. 47-50, 2009.

DIAZ, A.; OROZCO, J.; FONSECA, M. Multiple hyperdontia: report of a case with 17 supranumerary teeth with non syndromic association. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, v.14, n.5, p.229-231, 2009.

GIRONDI, J.R. et al. Estudo da prevalência das anomalias dentárias de desenvolvimento em dada população, com o uso de radiografias panorâmicas. **Rev Odontol Univ Cidade de São Paulo**, São Paulo, v.18, n.1, p.15-21, 2006.

LEITE SEGUNDO, A.V. et al. Estudo epidemiológico de dentes supranumerários diagnosticados pela radiografia panorâmica. **Rev Cir Traumatol Buco-Maxillo-Fac**, Camaragibe, v.6, n.2, p.53-56, 2006.